

Pré mocidade e Mocidade - 25/10/2025

Traga um amigo – uma aula aberta ao público

Roteiro detalhado

1ª Parte: Defeitos

Para iniciar a atividade, o dirigente deverá entregar dois “post its” de cores diferentes para os alunos. Pedir que escrevam, no post it da cor 1, um defeito que possuem e no post it da cor 2, um defeito que não gostam ou julgam nos outros. Após escreverem no post it 1, deverão colar em sua própria blusa, como uma “identificação”. Após escrever no post it 2, cada um deve colá-lo no quadro e se sentar novamente.

2ª Parte: Júri

2.1: Explicação

Antes de começar a atividade, o dirigente deverá colar no quadro um envelope ao alcance de todos, contendo uma folha em branco.

Explicar que fomos designados como advogados de um importante caso. Sem mostrar a folha dentro do envelope, dizer aos alunos que ali há o veredito de um juiz, mas está sendo mantido em sigilo para tornar o julgamento o mais imparcial possível.

OBS.: Após essa explicação, falar para os alunos que a **HISTÓRIA É A MESMA** e que dividirá a turma em quatro grupos para facilitar a discussão. Dividir os alunos e entregar a cada grupo o relato do acontecimento.

Atenção ao dirigente: Importante colocar os grupos o mais afastados possível para não ouvirem a discussão uns dos outros. As **histórias têm pontos de vista diferentes**, e os alunos não saberão que isso irá influenciá-los a terem discussões divergentes dos outros grupos.

2.2: Leitura e discussão

O dirigente deverá pedir que leiam a história, discutam e decidam em grupo quem foi o culpado da situação e porquê.

Grupo 1: Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma linda menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Certo dia sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de doces para a sua avó, que morava do outro lado do bosque.

Chapeuzinho Vermelho sabia que naquele bosque morava um lobo velho e doente que agora não conseguia assustar mais ninguém. Mas, aproveitando a oportunidade que teria de atravessar o bosque, Chapeuzinho Vermelho decidiu colocar seu velho plano, de liquidar aquele lobo, em ação: Ela levaria a cesta de doces, faria o possível para mostra-la a ele, daria um jeito de chamar o caçador e, ainda por cima, seria considerada uma heroína, pois acabaria com o lobo.

Chapeuzinho Vermelho estava caminhando pelo bosque quando encontrou o lobo.

Mostrou a ele a cesta de doces e viu o brilho no olhar daquele velho lobo que parecia faminto. Enquanto Chapeuzinho colhia algumas flores, sabia que o lobo correria para a casa da vovó. E foi assim mesmo!

O lobo bateu à porta. Imitando a voz de Chapeuzinho Vermelho, pediu para entrar.

Assim que entrou deu um pulo para assustar a vovó, que correu e conseguiu se esconder dentro do armário. O lobo, que não queria machucar ninguém, colocou a touca, os óculos da vovó e se cobriu, esperando por Chapeuzinho e a cesta de doces.

Quando Chapeuzinho chegou à casa e viu, pela janela, o lobo deitado na cama da vovó, correu para chamar o caçador vizinho. O homem imediatamente a ajudou, acreditando na pequena menina que corria perigo com aquele terrível lobo.

O homem entrou na casa da vovó e, com uma arma, atirou no lobo que não teve tempo nem de correr.

Chapeuzinho foi tratada como uma heroína, pois acreditaram que ela, com sua coragem, havia salvado a todos, do vilarejo, das garras de um terrível lobo.

Grupo 2: Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma linda menina chamada Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de doces para a sua avó que morava do outro lado do bosque.

Chapeuzinho Vermelho estava caminhando pelo bosque quando encontrou o lobo.

- Aonde vai, Chapeuzinho? - Perguntou o lobo.

- Na casa da vovó, levar uma cesta de doces. - Respondeu Chapeuzinho.

- Muito bem, boa menina, por que não leva flores também?

Enquanto Chapeuzinho colhia as flores, o lobo correu para a casa da vovó.

Pelo caminho, aquele lobo foi pensando em sua família e em como era feliz com ela. Tinha filhos lindos e uma bela companheira, mas uma coisa o perturbava: a fome. Naquelas regiões, não havia muita comida e o pouco que ainda conseguia levar para sua família, vinha das lixeiras que era obrigado a remexer à noite. Ele sabia que era um lobo e não um cachorro “vira-latas” que trata sua família com restos e migalhas... e logo pensou: “Hoje vai ser diferente, levarei para casa uma cesta de doces. Que delícia! Vai ser uma festa!”

Quando o lobo chegou à casa da vovó, bateu à porta e, imitando a voz de Chapeuzinho Vermelho, pediu para entrar.

Assim que entrou, deu um pulo para assustar a vovó, que correu e se escondeu no armário. O lobo colocou a touca, os óculos da vovó e se cobriu, esperando Chapeuzinho e a cesta de doces.

Quando Chapeuzinho chegou à casa viu, pela janela, o lobo deitado na cama da vovó e ficou com muito medo. Correu para chamar um caçador vizinho, que imediatamente a ajudou, pois acreditava que a menina e sua avó corriam perigo com aquele terrível lobo. O homem entrou na casa da vovó e com uma arma, atirou no lobo, que não teve tempo nem de correr. Pobre lobo! Não conseguiu a cesta e ainda por cima, depois dessa confusão, deixou sua companheira e seus filhotes sozinhos no bosque esperando por sua volta...

Grupo 3: Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma linda menina chamada Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de doces para a sua avó que morava do outro lado do bosque.

Chapeuzinho Vermelho estava caminhando pelo bosque quando encontrou o lobo.

- Aonde vai, Chapeuzinho? - Perguntou o lobo.

- Na casa da vovó, levar uma cesta de doces. - Respondeu Chapeuzinho.

- Muito bem, boa menina, por que não leva flores também?

Enquanto Chapeuzinho colhia as flores, o lobo correu para a casa da vovó.

Pelo caminho, aquele lobo foi pensando em sua família e em como era feliz com ela. Tinha filhos lindos e uma bela companheira, mas uma coisa o perturbava: a fome. Naquelas regiões, não havia muita comida e logo pensou: “Hoje vai ser diferente, levarei para casa uma cesta de doces. Que delícia! Vai ser uma festa!”

Quando o lobo chegou à casa da vovó, bateu à porta e, imitando a voz de Chapeuzinho Vermelho, pediu para entrar.

Assim que entrou, deu um pulo para assustar a vovó, que correu e se escondeu no armário. O lobo colocou a touca, os óculos da vovó e se cobriu, esperando Chapeuzinho e a cesta de doces.

Quando Chapeuzinho chegou à casa viu, pela janela, o lobo deitado na cama da vovó e ficou com muito medo. Correu para chamar um caçador vizinho que imediatamente pensou: essa seria a sua grande oportunidade, pois há muito ninguém solicitava seus serviços de caçador e ele já estava ficando esquecido. Lembrou de seus tempos de glória e de como fazia sucesso com sua fama de valente e corajoso. Gostava disso, pois era um homem duro, rude e muito vaidoso. Ele pegou sua melhor roupa, colocou o melhor chapéu e foi para casa da vovó, seguido pela menina e por outros curiosos que pelo caminho ele encontrava e chamava para ver a caçada.

O homem entrou na casa da vovó, fez o maior estardalhaço e com sua arma, atirou no lobo, que não teve tempo nem de correr. Aproveitou para cortar a cabeça do animal que logo serviria para enfeitar sua casa, juntamente com as outras que ficavam penduradas na sala. Ele ainda conseguiu recuperar sua fama de valente, pois todos acreditaram que ele, com sua coragem, havia salvado o vilarejo das garras de um terrível lobo.

Grupo 4: Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma linda menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Certo dia sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de doces para a sua avó que morava do outro lado do bosque.

Chapeuzinho Vermelho estava caminhando pelo bosque quando encontrou o lobo.

- Aonde vai, Chapeuzinho? - Perguntou o lobo.

- Na casa da vovó, levar uma cesta de doces. - Respondeu Chapeuzinho.

- Muito bem, boa menina, por que não leva flores também?

Enquanto Chapeuzinho colhia as flores, o lobo, que era muito cruel e queria devorar a todos, correu para a casa da vovó. Bateu à porta e, imitando a voz de Chapeuzinho Vermelho, pediu para entrar.

Assim que entrou deu um pulo. Mostrou suas garras e seus dentes, que assustaram tanto a vovó. Ela conseguiu fugir e se esconder no armário. O lobo, depois dessa confusão, colocou a touca, os óculos da vovó e se cobriu, esperando por Chapeuzinho. Sua barriga estava roncando e ele não perderia a oportunidade de devorar a menina.

Quando Chapeuzinho chegou, o lobo pediu para ela chegar mais perto e, aproveitando a ingenuidade dela, pulou da cama e correu para pegá-la. Um caçador, que passava perto da casa, ouviu o barulho e foi ver o que era. O lobo tentou fugir, mas o caçador atirou e conseguiu matá-lo. Chapeuzinho e sua vovó estavam salvas e ninguém mais sofreria nas garras daquele terrível animal.

3ª Parte: Veredito e reflexão

Nesta parte, cada grupo terá que explicar seu veredito.

OBS.: Após todos os grupos se apresentarem, deixar que os alunos discutam brevemente entre si.

Atenção ao dirigente: *A ideia nesta etapa é fazer com que eles percebam, sozinhos, queiram pontos de vista diferentes de uma mesma história.*

O dirigente deverá abrir o envelope que estará com uma folha em branco.

4ª Parte: Reflexão

Abrir para a discussão com os alunos, utilizando algumas destas perguntas como ferramenta:

- Se a história era a mesma, por que divergimos tanto nas decisões?
- No dia a dia, compreendemos que a verdade do outro pode ser diferente da nossa?
- É possível respeitar essas diferenças?
- Como respeitar essas diferenças sem deixar de respeitar nossa essência e verdade?
- No início da atividade, quando colocamos o defeito que não gostamos no outro, no post it, julgamos o outro por algo que não gostamos. Conseguimos enxergar esse defeito em nós mesmos?
- Aceitamos que possuímos determinados defeitos e que podemos trabalhar pouco a pouco em cada um deles?
- Aceitamos mais os defeitos do próximo ou os nossos defeitos?
- Por que nos julgamos tanto se somos semelhantes ao nosso próximo?

5ª Parte: Eu me respeito

Nesta parte o dirigente deverá apresentar a música *Biografia - Projeto Carrossel*¹. Este será um momento de reflexão, de se respeitar e se amar.

Em seguida, pedir para os alunos para que, em um novo “post-it” (cor 3), escrevam palavras ou atitudes que estimulem o autoamor/autorrespeito e que colemb por cima do “post-it” que está colado na própria blusa.

Enquanto isso, o dirigente deverá fazer uma reflexão sobre ambos os “post-its” utilizados no início da atividade.

Nossos defeitos não definem quem somos, assim como o defeito que enxergamos no outro não define o que ele é. Não podemos eliminar nossas falhas magicamente, não deveríamos nos cobrar excessivamente a cada tropeço. As palavras de autoamor foram colocadas simbolicamente por cima dos nossos defeitos. A ideia é utilizar essas atitudes como ferramenta para, aos poucos, trabalhar nossos defeitos, destacando que esse é um dos maiores atos de autorrespeito que podemos exercer.

6ª Parte: Te respeito, me respeito

O dirigente deverá colocar uma música calma e ler a seguinte meditação guiada de forma tranquila e amorosa, dando tempo para que os alunos reflitam e se enxerguem na meditação:

"Olhe carinhosamente para o amigo que está à sua frente. Observe cada detalhe... o cabelo, as orelhas, a boca, as bochechas, os olhos... olhando em seus olhos, busque enxergar além do que o corpo físico te apresenta.

Este amigo que está à sua frente é um espírito em evolução, assim como você. E assim como você, como todos os outros nesta sala, neste encontro e no mundo, ele é diferente, especial e único ao seu modo. Ele merece respeito, amor, cuidado... Muitas vezes ele vai pensar diferente de você, vai fazer algo diferente do que você faria, e isso não o faz melhor ou pior, apenas diferente. Você compreende? Consegue acolhê-lo em sua verdade?

Feche seus olhos. Tente se lembrar de momentos em que você foi capaz de acolher o outro em sua diferença e respeitá-lo por isso. Aquele amigo que fez algo não tão legal e, se sentindo culpado, foi acolhido por você. Ou aquele conhecido que não conseguiu algo pelo qual estava lutando e, se sentindo incapaz, encontrou em seu ombro um amigo... você é capaz de fazer isso por si mesmo?

Quantas vezes respeitamos e acolhemos o outro esquecendo de nós? Quantas vezes somos duros conosco, não respeitamos nossos limites e nem nos acolhemos com o cuidado que merecemos?

Neste momento, imagine que na sua frente foi colocado um grande espelho. Ainda de olhos fechados, imagine-se olhando carinhosamente para o seu reflexo. Admire cada detalhe... o cabelo, as orelhas, a boca, as bochechas, os olhos... olhando em seus olhos, busque enxergar além do que o corpo físico te apresenta e sentir a verdade do que te digo agora. Você é um espírito de luz em evolução, uma centelha divina, e assim como todos os outros nesta sala, neste encontro e no mundo, você é diferente, especial e único ao seu modo. Olhando para o seu íntimo, repita comigo: eu mereço respeito, eu mereço ser amado, eu mereço ser cuidado. E agora que compreendo melhor o respeito, vou me esforçar para me amar e respeitar como mereço."

O dirigente poderá pedir para que cada um se dê um abraço, se se sentir confortável. Depois deem um abraço em grupo.

Douglas Cipriano

Pré mocidade

Centro Espírita Luz no Caminho - CELUCA Taubaté/SP

Regional Vale do Paraíba